



ANÁLISE DO CONTEXTO DO ABANDONO ANIMAL E INFRAESTRUTURA EXISTENTE NO CANIL. EM MANHUMIRIM (MG)

Autor: Bruna de Oliveira Vieira

Orientador: Prof.^a Msc. Fernanda Cota Trindade

***Curso: Arquitetura e Urbanismo Período: 9º Área de Pesquisa:
Arquitetura Institucional***

Resumo: O abandono animal é um problema recorrente nas cidades brasileiras, que persistente ainda no século XXI. Esse abandono é proibido por lei, entretanto, o número de cães e gatos nas ruas continuam crescendo. A cidade de Manhumirim não foge desse contexto. Este artigo faz uma análise do abandono de animais domésticos na cidade de Manhumirim-MG e da infraestrutura presente no canil da cidade. Foram adotadas pesquisas bibliográficas para o estudo de dados referentes ao abandono animal, estudos de casos para entender a infraestrutura básica necessária para a construção de uma unidade de cuidados animais que respeite seus os direitos e a visita *in loco* no canil da cidade de Manhumirim-MG, a fim de analisar as condições existentes e fazer a comparação com os estudos de casos, verificando se o local está apto a receber os animais abandonados e se sua infraestrutura atende aos requisitos mínimos para abrigar esses animais. Com os estudos de casos das unidades de cuidados de *Palm Springs Animal Care Facility*, Califórnia (EUA) e *South Los Angeles Animal Care Center and Community Center*, Los Angeles (EUA), foi possível perceber que os locais destinados ao cuidado animal, necessitam ter uma infraestrutura adequada, para garantir a saúde física e psicológica dos animais, além oferecer um espaço para interação de pessoas, a fim de que os animais sejam adotados futuramente. O levantamento *in loco* no canil de Manhumirim-MG, apontou para um local onde a infraestrutura adequada não existe, o que dificulta o trabalho das pessoas e prejudica a saúde dos cães locais. O canil faz o que pode para abrigar o maior número de animais possível, entretanto, nas ruas da cidade ainda se nota um grande volume de animais em situação de rua, que em alguns lugares causa até insegurança nos moradores.

Palavras-chave: Animal. Adoção. ONG. Abrigo. Abandono.

1. INTRODUÇÃO

Uma prática ainda comum no século XXI, é o abandono irresponsável de animais, principalmente os animais domésticos, como cães e gatos. Com a pandemia, o número de animais adotados aumentou, isso porque parte das pessoas isoladas em suas casas, sentiram a necessidade de ter uma companhia, o que levou ao aumento na adoção dos *pets* e seus cuidados, pois devido a pandemia as pessoas passaram a ter tempo para tal eventualidade. Porém, de acordo com Luísa (2021), na mesma proporção que cresceu o aumento das adoções no início da pandemia, o abandono também cresceu consideravelmente conforme a situação foi normalizando.

O desabrigo dos animais é um tema que deve ser discutido, uma vez que o fato é trazido aos debates em diversos lugares, principalmente nas redes sociais. Graças ao uso da internet, esses debates são trazidos diariamente com grande engajamento do público, principalmente quando há participação de artistas e famosos. Recentemente, a Lei nº 14.064 de 2020 aumentou a pena prevista na Lei nº 9.605 de 1998 (BRASIL, 1998), para 2 a 5 anos, para quem praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar cães e gatos.

Segundo a Cartilha do Direito Animal da OAB de Curitiba (OAB/PR, 2019), cada vez que as pessoas ignoram ou se omitem frente ao mau trato animal elas estão alimentando esse ato. Os animais são considerados seres sencientes¹ e não devem ser objetificados, mas sim tratados com a consideração e respeito que merecem.

De acordo com a Aranguiz (2014), a internet é usada de forma redundante e complementar às divulgações e acontecimentos ligados a esfera animal, dando visibilidade na luta pelos direitos animais, sendo capaz de fazer com que a informação seja veloz e global, ajudando a modificar o pensar e modo de agir da população, por meio de movimentos sociais que se popularizam nesse meio. As discussões que envolvem causa animal são compostas por diversos temas, como: abandono, adoção irresponsável, maus-tratos, comercialização de animais de raça, humanização do animal, entre outros.

A cidade de Manhumirim-MG, alvo do estudo deste trabalho possui um Canil, localizado em um estrutura cedida pelo Governo do Estado para seu uso, onde há recebimento e cuidado de alguns animais. O local se encontra em um estado precário, onde sua infraestrutura está comprometida, como será analisado nesta pesquisa, mostrando os pontos necessários para que este local seja ideal para os animais.

Na cidade de Manhumirim, acontecem eventos de adoção periódicos e a adoção impulsiva ocorre com frequência. Segundo a gestora da ONG APAM, associação protetora dos animais de Manhumirim, em entrevista realizada em fevereiro de 2022, 55 cachorros estão sob os cuidados do canil. Nos eventos de adoção que acontecem aos sábados são adotados cerca de 2 a 10 cachorros por semana, e mais de 2% desses animais retornam ao canil, seja por abandono ou por retorno próprio do animal.

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa é estudar a situação e o contexto do abandono animal na cidade de Manhumirim-MG, devido ao grande número de animais abandonados na cidade e a existência de um canil com infraestrutura precária. Como objetivos específicos, pretende-se estudar a relação entre abandono e a comercialização animal e a objetificação do mesmo; realizar estudos de casos com propostas de abrigo e clínicas bem-sucedidas; e analisar a infraestrutura existente do abrigo para os animais da cidade de Manhumirim.

¹ “[...] seres que - como nós - são capazes de sentir dor e alegria e, portanto, seres dotados de uma dignidade própria [...]” (OAB/PR, 2019)

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Abandono, maus tratos e sua relação com comercialização e objetificação animal

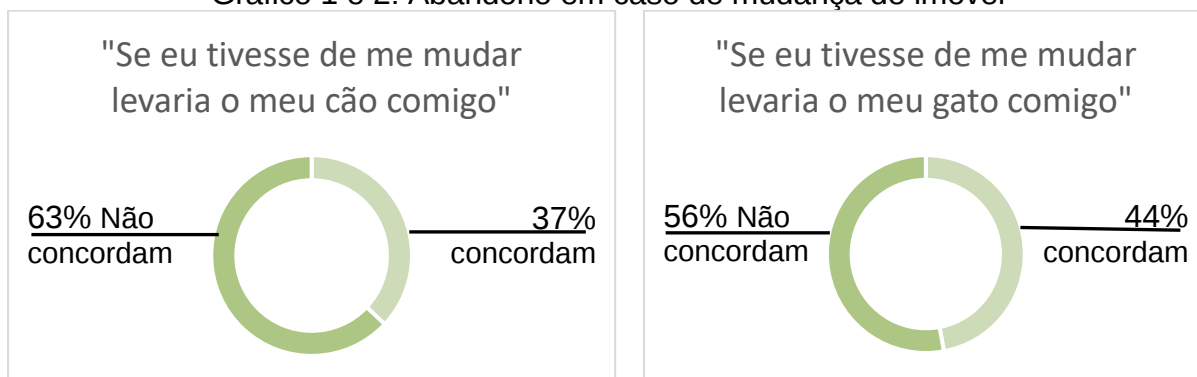
O abandono animal é uma realidade que se encontra presente em todo lugar, isso acontece por vários motivos e muitos deles vulgares. O número de animais abandonados está cada vez maior, de acordo com Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) (2020), a Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma existirem “mais de 30 milhões de animais abandonados no Brasil, entre cães e gatos” (CFMV, 2020, s/p). Assumir responsabilidade de ter um animal em casa deve ser pensado com muito cuidado, pois a sua insatisfação com o animal, a nível de mau tratá-lo e abandoná-lo seja por qualquer motivo é cruel, desumano e crime, de acordo com a Lei Federal 9.605 de 1998 (BRASIL, 1998) em seu artigo 32, que:

Art. 32 - Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa. § 1º Incorre nas mesmas penas quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animal vivo, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. § 1º-A Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda. (Incluído pela Lei nº 14.064, de 2020) (BRASIL, 2020, s/p) § 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal. (BRASIL, 1998, s/p)

Além de estar condicionando esses animais a fome, sede, frio e diversas enfermidades, de acordo com a Cartilha do Direito Animal da OAB de Curitiba (OAB/PR, 2019), os maus-tratos vem com um conceito amplificado, onde além desses já citados, ele se enquadra em agressões físicas de qualquer natureza, como: chutes, espancamentos, mutilações, golpes, abandonar o animal em qualquer circunstância, deixar o animal em espaço restrito, presos em correntes ou em carros por horas prolongadas, não levar o animal doente ao veterinário, entre outras coisas.

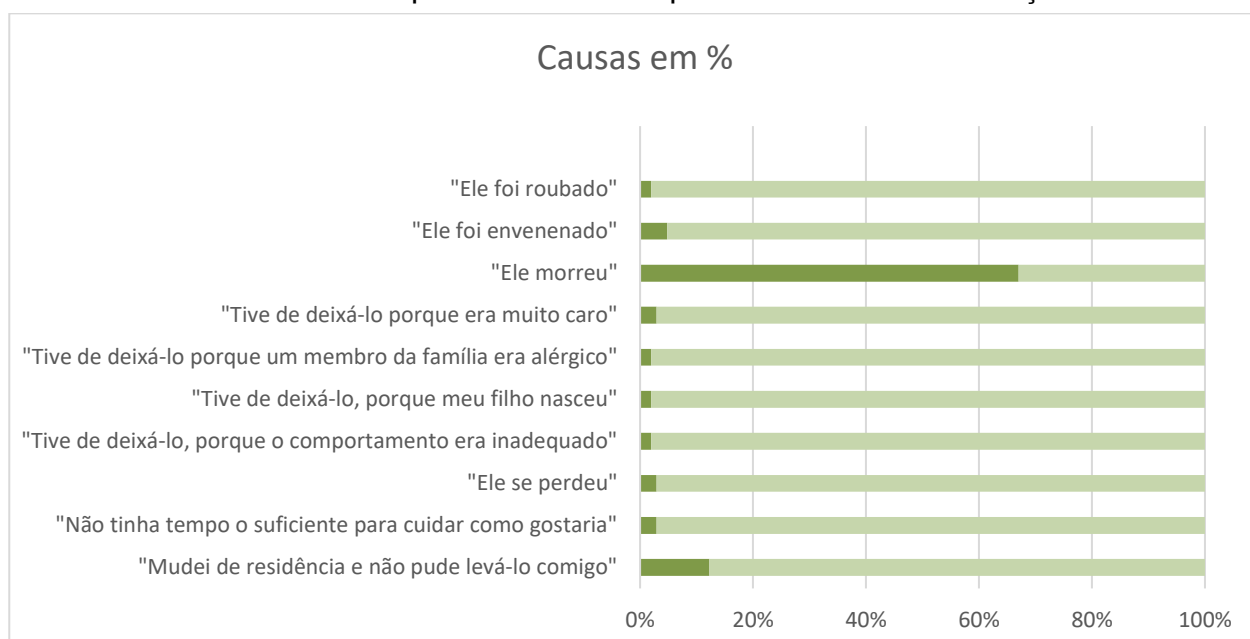
Segundo Coronato (2016) o abandono animal acontece por inúmeros motivos. Coronato (2016 *apud* IBOPE e Instituto Waltham, 2015, s/p) aponta os três principais motivos que levam os donos a abandonar seus animais, são: primeiro em casos de mudanças de imóvel (gráfico 1 e 2); segundo negligência com a castração (gráfico 3); o terceiro histórico de abandono de animais conforme o (gráfico 4).

Gráfico 1 e 2: Abandono em caso de mudança de imóvel



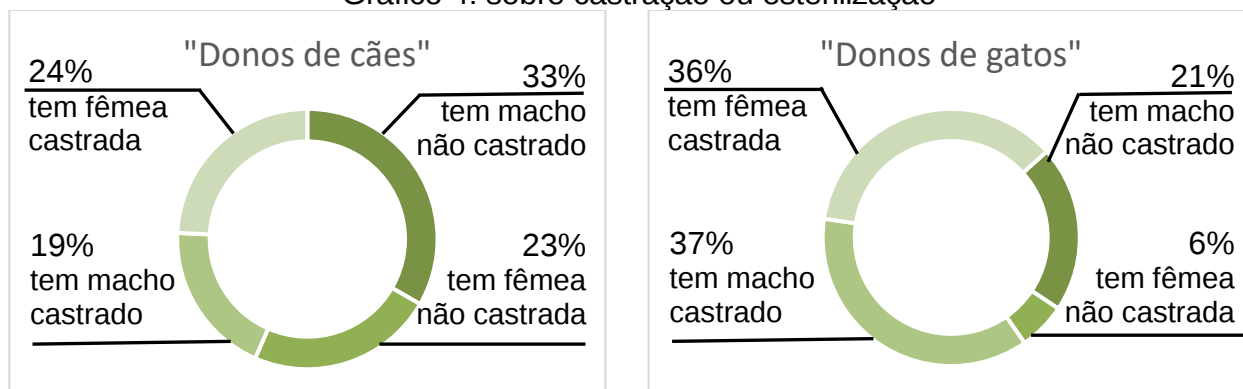
Fonte: Coronato (2016 *apud* IBOPE e Instituto Waltham, 2015, s/p). Adaptado pela autora, 2022.

Gráfico 3: Em que circunstâncias perdeu o bicho de estimação



Fonte: Coronato (2016 *apud* IBOPE e Instituto Waltham, 2015, s/p). Adaptado pela autora, 2022.

Gráfico 4: sobre castração ou esterilização



Fonte: Coronato (2016 *apud* IBOPE e Instituto Waltham, 2015, s/p). Adaptado pela autora, 2022.

Luisa (2021) afirma que durante a pandemia do covid-19, a adoção de animais domésticos aumentou, porém na mesma proporção que as adoções aumentaram a situação do abandono piorou, aumentando o número de animais domésticos nas ruas e por consequência, houve o aumento de maus-tratos.

A comercialização de animais domésticos é um fato frequente no Brasil. Vê-se em lojas, canis e gatis, a exposição desses animais a venda em pequenas gaiolas, com o objetivo de serem vendidos como mercadoria, visando o lucro. Jardim (2022) afirma que o maior erro além de comprar esses animais, é fazer a escolha errada na compra, que acaba levando esses animais serem abandonados, tomar a decisão impulsiva ou até mesmo por vaidade, faz com que vários animais de raça sejam abandonados, certas raças de cachorros são mais abandonadas que outras, por não se encaixarem no estilo de vida e por suas necessidades maiores por cuidados.

De acordo com Jardim (2022) o maior motivo para realizar a compra de um animal é a popularidade, onde essa moda é caracterizada a partir da aparição desses animais em filmes, series e comerciais de TV, fazendo com que algumas raças se destaquem, como também o fato de artistas e celebridades terem determinada raça influencia nesse mercado, fazendo com que a comercialização cresça rapidamente. O desenvolvimento do animal também é julgado como motivo de abandono, pessoas esquecem que esses lindos filhotes crescem e se desenvolvem, ficam maiores que imaginavam, possuem mais gastos e mais cuidados, esse fator leva vários animais de raça, adultos, a serem abandonados. As raças mais comuns destinadas ao abandono são: Poodle, Collie, Dálmata, Pitbull, Labrador, Akita, Pastor, Chow Chow, Bulldog e os SRD (sem raça definida).

2.2. Relação do homem e o animal: retrocessos e avanços

A relação do homem e do animal se iniciou na pré-história, onde os homens começaram a domesticar os animais e conviver com eles. A domesticação animal, se iniciou quando o homem aprendeu a cultivar, assim os animais auxiliavam na produção de alimentos, transporte de pessoas e cargas e para cuidar dos terrenos agrícolas. Com o passar dos anos essa domesticação passou por evoluções e os animais ficaram mais próximos dos humanos, deixando de servir apenas ao trabalho e passaram a fazer parte do cotidiano dos homens, a presença de animais dentro de casa é muito comum hoje e muitas pessoas os consideram necessários para ter um lar feliz (WALDMAN, 2013).

A evolução da domesticação animal, fez com que hoje se iniciasse uma discussão sobre a humanização animal, onde vem dividindo opiniões, principalmente nas redes sociais. Hoje, animais de raça, se tornam membros da família, companheiros, onde o portador desses animais, idealiza uma relação perfeita com os pets. Segundo Abreu (2021) a humanização se inicia quando esses animais são tratados como crianças, com roupas da moda, sapatos, bolsas, carrinhos, festas de aniversários, uso de perfumes, alimentos como vinhos, chocolates para animais, entre outros.

A médica veterinária Michelle dos Santos Abreu (2021), alerta sobre o exagero da humanização e como isso é vantajoso para o comercio da indústria pet, gerando mais receita e aumentando a comercialização animal; a humanização deve ser avaliada cuidadosamente, pois a saúde do pet deve vir em primeiro lugar, de forma consciente e menos invasiva, pois esse cuidado excessivo pode vir a se encaixar como maus-tratos, pois deixar que o animal fique usando fraldas por longos períodos, causa danos à saúde dele, privar o animal do seu instinto animal, provocando transtornos alimentares, estresse, agressividade, dificuldade de socialização, entre outros.

Segundo a Cartilha do Direito Animal da OAB de Curitiba (OAB/PR, 2019), o bem-estar animal vem por meio de diversos fatores que proporcionam melhor qualidade de vida ao animal, e para alcançar essa qualidade, todos os fatores devem ser vistos da perspectiva do animal; pois a natureza de cães e gatos são distintas.

A qualidade de vida dos animais é o bem-estar com as condições mais próximas possíveis de seu estado natural, com fornecimento de água, alimento, abrigo adequado, atendimento veterinário, respeito e amor.
(OAB/PR, 2019, p.15)

Broom e Molento (2004), afirmam que o “bem-estar” possui diversos efeitos em uma escala ruim, sendo eles traumatismo, fome, interações sociais, tratamento, manejo inadequado, mutilações, estímulos benéficos entre outros, eles definem o bem-estar animal em uma característica individual, e não algo proporcionado pelo homem, ou seja,

os homens podem melhorar o bem estar animal, mais não proporcionar o bem-estar em si, pois o “bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação as suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente” (BROMM, 1986, p. 524) sendo assim para oferecer essas adaptações, a arquitetura entra com um papel importante nesse processo, pois ela é o principal fator que reflete no ambiente e na vivencia desses animais.

De acordo com Alves (2018) a preocupação com esses aspectos de adaptação é fundamental, do contrário, adaptar esses animais em um espaço totalmente novo, presos em um ambiente sem estímulos, os animais podem gerar vários conflitos físicos e psicológicos, desenvolvendo problemas compulsivos. Com isso é importante investir na qualidade dos espaços destinados a eles. E a arquitetura vem integrada com esses fatores, Alves (2018) aponta como a arquitetura tem tudo a ver com os animais, ela dá como exemplos os pássaros que constroem seus ninhos, um refúgio simples, seguro e confortável. Eles se dedicam para construir suas casas e inspiram muitos arquitetos em seus projetos de construção.

O Fórum nacional de proteção e defesa animal (2018), aponta conceitos, princípios e funções de abrigo para animais, para eles um abrigo deve planejar programas de adoção, para que funcione como local de passagem, buscando a relocação desses animais em lares definitivos; ser um abrigo seguro para os animais que ali se refugiam, atuar como o bem-estar físico, mental e uma interação harmoniosa com os animais. Contudo a arquitetura se encontra presente em mínimos detalhes, como na definição de espaços, processos de admissão dos animais, nas salas de triagem de médicos veterinários; pois o abrigo deve se atentar a cada área mínima que o animal precisa, pois quando essa área é ultrapassada, problemas podem surgir, como desconforto, doenças, lesões, brigas e até morte. Processos devem ser feitos na chegada de um animal ao abrigo, passar pela recepção, pela triagem do médico veterinário, ficar afastado por alguns dias para evitar disseminação de doenças, isso leva a criação de salas individuais para quarentena por exemplo.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) disponibiliza um manual de programa e pré-dimensionamento arquitetônico com recomendações de acordo com cada unidade de vigilância de zoonoses regional e municipal e um manual com recomendações gerais contendo características básicas e necessárias para um bom funcionamento, independentemente do tipo de canil, como se observa na tabela 1.

Tabela 1: Manual de recomendações gerais para canil.

• fechar com alambrado a parte superior dos canis coletivos a 2,10 m de altura;
• executar as divisórias entre os canis coletivos e a circulação interna da edificação, com perfil de 3/8 sobre mureta de alvenaria de 1 m de altura;
• prever portas com 2,10 m de altura que abram para fora dos canis, facilitando o manejo de animais;
• prever boa ventilação e iluminação natural para todos os canis, considerando o odor e a umidade local;
• prever canaletas com grelhas para escoamento dos dejetos e sobras de ração, evitando-se o sistema fechado de esgoto;
• prever circulação interna para serviços e externa para público;
• prever bebedouros e comedouros em todos os canis;
• prever solário.

Fonte: Ministério da Saúde (2017). Adaptado pela autora, 2022.

Avaliando as necessidades que os animais possuem, pode-se reafirmar a importância da criação do projeto arquitetônico em todos os canis e gatis, uma

arquitetura técnica e bioclimática para que atenda todos esses fatores, que supra todas as necessidades desses animais, fornecendo o bem-estar animal.

2.3. Adoção responsável

Segundo a Cartilha do Direito Animal da OAB de Curitiba (OAB/PR, 2019), os animais têm direitos e os donos têm responsabilidades de oferecer o bem estar ao animal adotado, a responsabilidade vai além de dar mantimentos alimentícios e uma casa, é necessário que haja uma alimentação e abrigo adequado, cuidados veterinários, higiene, tratamentos com medicações apropriadas, vacinações, vermifugações, esterilizações e cuidado básico. Há muitos animais em situações de maus-tratos e abandono, com esperanças de ter uma família que os adote com responsabilidade e amor.

Prosseguido com o documento supracitado, com relação a adoção, os animais adultos têm menor chances de conseguir um lar, ao contrário dos filhotes, porém poucas pessoas sabem que o adulto tem uma melhor adaptação ao lar, por já terem passado por diversas situações, eles se adaptam melhor, por sua personalidade e comportamentos já estáveis e sua gratidão, ao contrário dos filhotes que vão precisar de mais atenção até que termine todo seu processo de adaptação ao seu novo lar.

Para quem deseja optar pela adoção responsável, faz um bem a sociedade, pois além de contribuir para retirar os animais das ruas e não estimular a comercialização e manutenção de criadouros clandestinos, faz com que se tenha mais cuidado com esses animais. Na cartilha ainda são listados pontos significativos quanto a realização da adoção de forma correta:

1. O animal a ser adotado será um filhote ou um adulto? 2. O tamanho que ele vai ter quando ficar adulto? Caso opte por um filhote preste muita atenção, porque os animais sem raça definida podem crescer além do esperado, o que também pode acontecer com os de raça; 3. Procure conhecer o comportamento do animal, independentemente de raça, para confirmar se combina com seu estilo de vida e expectativa; 4. O comprometimento de uma adoção é para toda a vida do animal, portanto, é preciso considerar a expectativa de vida do animal a ser adotado, porque abandono é crime. Não esqueça que cães e gatos tem uma estimativa de vida aproximada de 10 a 14 anos, dependendo do porte; 5. Saiba que os animais têm necessidades como você, então é preciso que entenda que o animal faz xixi e coco e precisa de local específico, sempre disponível e limpo. Lembre-se sempre que possível mantenha os alimentos do animal longe do “banheiro” dele; 6. O animal requer vacinas e vermífugos periódicos, alimentação adequada, água fresca, cuidados com a higiene tanto do animal quanto do espaço dele, que precisa ser protegido do tempo, e tamanho de acordo com a necessidade de cada animal; 7. O animal a ser adotado não é brinquedo requer tempo, amor e atenção, então, certifique que você terá este tempo; 8. Se você considerou estes pontos, com todos os prós e contras analisados, e a decisão foi VOU ADOTAR UM então: (OAB/PR, 2019, 2019, p.27)

Com a adoção, o animal escolhido, seja filhote ou já adulto, se torna parte da família e com isso é necessário que se siga os cuidados necessários para com eles, a fim de que eles sejam tratados conforme a lei prevê, a fim de que os maus-tratos terminem e que não haja novamente o abandono. Para se adotar “procure ONGS,

protetores individuais, feiras de adoção, nas ruas, redes sociais, casas de produtos veterinários e clínicas. Há milhares deles precisando de um lar!” (OAB/PR, 2019, p.29).

Segundo a Cartilha escrita pela OAB/PR (2019 quanto mais animais são comprados, mais forte fica a comercialização animal, e os criadouros clandestinos tendem a aumentar, tratando os animais como objetos, apenas uma fonte de renda, sem pensar nos danos e no bem-estar do animal. A partir dos dados obtidos por meio dela, também é possível dizer que para a fêmea, o maltrato é maior, por ela ser a reprodutora. Porém, caso procure-se um animal de raça que não ache para adoção, recomenda-se que seja realizado a procura de tais animais em criadouros legalizados e que haja procedência de cuidado com os animais, para que não seja incentivado os maus-tratos muitas vezes sofridos em criadouros ilegais.

2.4. Estudo de caso Unidade de cuidado animal Palm Springs

A unidade de cuidado *Palm Springs Animal Care Facility* (figura 1 e 2) está localizada na cidade de Palm Springs, na Califórnia, EUA, em um terreno de três hectares e conta com uma área construída de 21.000 m². É um projeto realizado pelos arquitetos *Swatt/Arquitetos Miers* em uma parceria pública e privada no ano de 2012; por 60 anos foi necessário um novo abrigo para animais na cidade de Palm Springs, só conseguiu ser realizado através da parceria público-privado, entre os moradores e o governo municipal.

Figura 1 e 2: *Palm Springs Animal Care Facility*



Fonte: ArchDaily Brasil, 2012

O projeto passou por diversas fases devido ao déficit orçamentário de US\$ 2 milhões, e várias alternativas de licitação, e nas fases finais da obra teve o auxílio da arrecadação de fundos na comunidade, possibilitando adição de novos equipamentos ao edifício.

O projeto consiste em um único nível, e foi pensado em três acessos principais, sendo eles o de serviço, público e educacional, separando o público e o privado, adequando os usos e evitando circulações indesejadas. A sua setorização possibilita que o público tenha acesso as áreas de adoção de gatos e cães, que é composto por um espaço agradável com bancos e vegetações, onde ocorrem as adoções e atividades comerciais. As demais áreas, como: setores de admissão, para os funcionários, áreas médicas e administração tem acessos restritos, onde são feitas as entregas de animais resgatados e feridos a unidade e o acesso educacional, uma sala voltada a atividades

da comunidade, que tem acesso totalmente independente e pode funcionar inclusive fora do horário de atendimento normal da unidade (figura 3).

Figura 3: Acessos e Circulação



Legenda:

acesso de serviços →

acesso público →

acesso educacional →

Fonte: ArchDaily Brasil, 2012. Adaptada pela autora, 2022

As circulações horizontais (figura 4) foram executadas em formas diferentes, com marcações por todo piso, na área interna e externa, marcações nas vegetações e pisos.

Figura 4: Planta Baixa Circulações



Legenda:

- | | |
|---|--------------------------|
| — Circulação pública para adoção/ regaste | — Circulação pública |
| — Circulação de acesso as salas de aula | — Circulação de serviços |

Fonte: ArchDaily Brasil, 2012. Adaptada pela autora, 2022

O edifício consiste em características volumétricas marcantes, com cores, marcações em traços retos, (figura 5 e 6) edifício horizontalizado com características contemporâneas, com cobertura diversificada, com recortes que abrigam palmeiras nativas da região, beirais alongados, (figura 7) possibilitando melhorias no sombreamento, a volumetria conversa com o ambiente externo e interno, formas geométricas, ressaltos coloridos, e aberturas em esquadrias, permitindo que os animais tenham contato com o público na áreas externa.

Figura 5: Fachada, volumetria



Fonte: ArchDaily Brasil, 2012.

Figura 6: Fachada, volumetria



Fonte: ArchDaily Brasil, 2012.

Figura 7: Cobertura com recortes



Os espaços foram bem definidos, setorizados em áreas de adoção, admissão e educacional. A área de gatil, para animais de pequeno porte, ficam no interior da edificação, já os canis que exigem de um espaço maior, ficam no interior e exterior do edifício, mais próximos ao jardim, permitindo interação do público com os animais antes da adoção, além desses acessos individuais, ele possui lobby que abriga o setor de adoção e administração, a área educacional possui áreas de higiene pessoal, fazendo que esse setor seja independente do resto da unidade, a área medica foi afastada da circulação ao público evitando riscos de contaminação (figura 8). O estacionamento fica

na fachada oeste e sul, próximo ao acesso dos funcionários, onde ocorre a admissão de animais.

Figura 8: Planta Baixa Setorizações



Legenda:

- | | |
|-------------------------|----------------------------|
| Área adoção/recuperação | Assistência cães |
| Área de entrega | Isolamento cães |
| Área clínica | Adoção cães |
| Salas de aula | Assistência gatos |
| administração | Isolamento animais menores |
| Área adoção/recuperação | Assistência cães |

Fonte: ArchDaily Brasil, 2012. Adaptada pela autora, 2022.

As áreas de gatis e canis (figura 9 e 10) foram criadas com material específico de aço inoxidável para garantir a resistência e durabilidade as constantes limpezas e sujeiras dos animais, pisos e paredes são de resina epóxi e os tetos são acústicos.

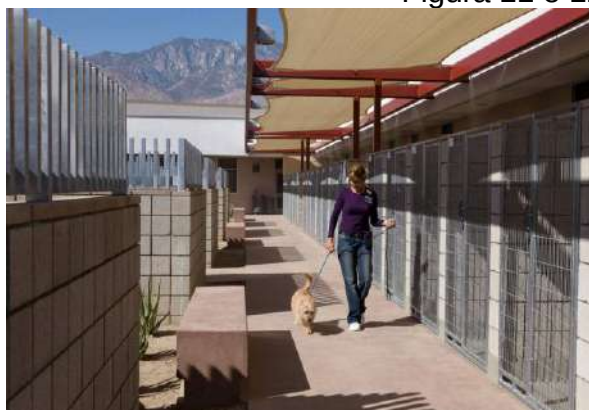
Figura 9 e 10: Canil e Gatil



Fonte: ArchDaily Brasil, 2012.

O projeto foi pensado, de forma para facilitar a adoção dos animais, explorando a relação entre a população e os animais, confiando a eles um lugar seguro e confortável, nesse pensamento o espaço destinado aos gatos que se chama Cool Cats, foi criado para estimular o comportamento dos gatos, e sua interação com as pessoas, com isso ele conta com aberturas que possibilita o contato com os visitantes, assim como o canil. (figuras 11 e 12)

Figura 11 e 12: Canil e Gatil



Fonte: ArchDaily Brasil, 2012.

Outro fator que se destaca no projeto, é seu conforto ambiental, ele possui a climatização natural e artificial, e para economizar nesse recurso o projeto teve ideia de obter o certificado *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED). Também foram utilizados sistemas de reaproveitamento de água e fotovoltaicos trazendo iniciativas sustentáveis a obra.

Pode-se concluir com base no manual de recomendações gerais para canis, disponibilizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), que o canil *Palm Springs Animal Care Facility*, cumpre os requisitos exigidos para um abrigo adequado.

2.5. Estudo de caso Unidade de cuidado animal South Los Angeles

A unidade de cuidado *South Los Angeles Animal Care Center and Community Center* (figuras 13 e 14) fica localizada em Los Angeles, EUA, com área construída de 2229,673 m² de área interna e 3251,6064 m² de área externa. É um projeto realizado pelos arquitetos *Carolyn Telgard e Jesse Madrid* no ano de 2013; com objetivo de criar ambientes acolhedores para os visitantes e os animais, incentivando a adoção e diminuir a eutanásia. O edifício é cercado por zonas residenciais e avenidas movimentadas, tornando o edifício visível com fachadas com cores vivas.

Figura 13: Fachada



Figura 14: Baias



Fonte: ArchDaily Brasil, 2013.

O prédio é dividido em duas partes (figura 15) uma chamada de galeria e outra dos canis. A galeria se estende no Main Boulevard, com caminho arborizados, fazendo o ambiente agradável, que conecta com o estacionamento e a área externa do canil, através dos corredores ficam as salas de adoções, de cães, gatos e reptéis. Os canis foram projetados um ao lado do outro, evitando que fiquem de frente, para diminuir os ruídos e latidos, as baias têm jardim ou jardins verticais, para garantir sombreamento e também usado como isolador acústico, e também promover maior interação e bem estar aos animais.

Figura 15: Planta Baixa Setorizações



Legenda:

- | | | | |
|---|---------------------|---|----------------|
|  | Centro de cuidados |  | Galeria |
|  | Adoção cães e gatos |  | Jardins |
|  | Centro comunitário |  | Baias/ Canis |
|  | Circulação externa |  | Estacionamento |

Fonte: ArchDaily Brasil, 2013. Adaptada pela autora, 2022.

O edifício seguiu medidas necessárias de iluminação para receber a classificação sustentável como LEED Silver, através da iluminação regular e controle da temperatura, (figura 16 e 17) também foram utilizados materiais reciclados da própria região, incluindo as vegetações nativas. Além disso teve soluções simples mais eficientes, tanto na sua arquitetura visual e funcional, e seu conceito se destaca no projeto, a integração e seu apoio a causa animal, na diminuição de eutanásia e aumentar os números de adoções.

Figura 16 e 17: Imagens internas com iluminação regular



Fonte: ArchDaily Brasil, 2013.

Conclui-se com base no manual de recomendações gerais para canis, disponibilizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), que o canil *South Los Angeles Animal Care Center e Community Center*, também cumpre os requisitos exigidos para um abrigo adequado.

3. METODOLOGIA

A fundamentação teórica da presente pesquisa consiste em diferentes formas, levantamento de pesquisas bibliográficas em artigos, revistas, dissertações, teses, sites de ativistas e ONGS que atuam na defesa dos animais, livros, documentos e o estudo de caso de um projeto de abrigo para animais, trazendo este como exemplo para melhor compreensão e para ampliar o conhecimento.

Foram realizados estudos de caso para analisar estruturas de abrigos que são considerados adequados, para posteriormente poder comparar com o canil de Manhumirim.

De forma exploratória, visando intimidade com o problema do abandono e estado físico do canil local, foi realizada visita in loco, entrevista com a gestora do canil da ONG Apam, além de realizar análises qualitativas e levantamentos fotográficos para entender e reunir percepções aprofundadas sobre a situação em que os animais abandonados se encontram na cidade de Manhumirim, em Minas Gerais, com a intenção de conhecer mais os problemas causados pelo abandono na cidade e propor soluções para reverterlos.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1. Abandono animal na cidade Manhumirim-MG

A cidade de Manhumirim- MG de 21.382 habitantes, ocupando uma área aproximadamente de 183,588 Km² (IBGE, 2017), conta com uma ONG, a APAM, associação protetora dos animais de Manhumirim que é responsável pelo acolhimento, resgate e cuidado dos animais da cidade. A ONG é a principal responsável por dar atenção à situação dos animais de Manhumirim, ela que dá suporte de vacinações, assistência médica veterinária e alimentos aos animais do abrigo, aos das ruas e para animais de pessoas com baixo poder aquisitivo, que não tem condições financeiras para cuidar do animal.

Porém com os poucos recursos dados a ONG e pelo local de pequeno espaço em que reside, essa não consegue atender todos os animais da cidade, amenizando somente parte desses problemas, mais não um todo. A Prefeitura Municipal Manhumirim colabora com verba, medicamentos e vacinações apenas, os demais serviços são prestados pela ONG de acordo com a sua disponibilidade.

De acordo com a vigilância sanitária, setor que cuida do zoonoses da cidade de Manhumirim, não existe um cálculo da quantidade de animais abandonados que vivem no município de forma vulnerável. Contudo, é notável o aumento de animais nas ruas (figuras 17, 18, 19 e 20) e como vem se expandindo gradativamente.

Figuras 17 e 18: Animais na Av. Capuchinha



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Figuras 19: Animais no bairro Centro



Figuras 20: Cão na rua BH- Isidoro



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Com a pouca infraestrutura que a ONG recebe, ela não consegue acolher todos os animais encontrados, onde muitos destes necessitam de cuidados médicos, que são atendidos por meio de pedidos de ajuda dos moradores, assim, os animais são recolhidos, medicados, castrados e devolvidos para a rua, com esse método e esses fatores ajudam a reduzir o número de animais, haja vista que não haverá procriação.

A gestora do canil conta que com a pandemia a taxa de abandono cresceu em Manhumirim, no ano de 2020 o castra móvel castrou 570 animais abandonados e de pessoas com baixo poder aquisitivo. Com a prestação de contas da ONG a prefeitura pode analisar esse aumento por meio dos dados do castra móvel, já que em anos anteriores ele não alcançou esta quantia de animais castrados. A ONG conta com apoio do castra móvel através de uma equipe da cidade de Juiz de Fora, da ONG AJUDA.

4.2. Especificações de trabalhos que a ONG Apam realiza

A ONG APAM, associação protetora dos animais de Manhumirim, foi fundada no dia 28 de julho de 2005, com o objetivo de atuar na preservação ambiental, em especial na defesa e proteção animal, deste então vem realizando trabalhos aos animais da cidade. A ONG além desse trabalho com os animais, promove palestras nas escolas e campanhas na rua, com temas de conscientização ao abandono e maus-tratos aos animais, porém com a pandemia, suspenderam as palestras temporariamente. A gestora do canil, ressalta a importância das palestras nas escolas, segundo ela, não adianta só fazer o trabalho, é necessário conscientizar as pessoas, e nada melhor que iniciar na infância e implantar na mente das crianças a importância de cuidar dos animais, e do meio ambiente.

Além das palestras a ONG tem outros projetos, como as feiras de adoção, que acontecem aos sábados no centro da cidade, (figuras 21, 22 e 23) junto ao comércio e feiras de alimentos. Foi escolhido o dia de sábado para realizar a feira, pois é o dia com mais movimento na cidade, que ocasiona mais chances de os animais serem vistos e adotados.

Figuras 21, 22 e 23: Registros feira de adoção da ONG Apam.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

As adoções realizadas pela ONG funcionam da seguinte forma: elas são organizadas pela equipe; preveem quais e quantos animais levar; esses animais vão para feira, já vacinados, vermífugados, e com banho tomado. A gestora informa que a seleção dos animais é feita de acordo com a demanda, e que na maioria das vezes é dada preferência aos filhotes, pois além de estarem em lar temporário são mais fáceis de serem doados, quando não tem filhotes levam os adultos que já estão com todo processo de cuidados completos. Até abril de 2022 já foram 480 animais adotados.

Ao serem adotados a ONG emite um termo de responsabilidade para o adotante e dão suporte. De tempo em tempo ligam e perguntam como está sendo a adaptação do animal e se essa pessoa precisa de algum apoio, caso o animal não esteja se adaptando, ou as pessoas não estiverem dando conta de cuidar, eles sugerem que o animal retorne para o abrigo para a segurança do mesmo.

A ONG Apam trabalha com os seguintes projetos, feira de adoção, vacinações, castrações em gatos, cachorros machos e fêmeas, palestras educativas em escolas, campanhas de ruas, visitas domiciliares para orientação e apurações de denúncias e o centro de controle e recuperação de animais de rua, sendo a única instituição na cidade que acolhe os animais de rua.

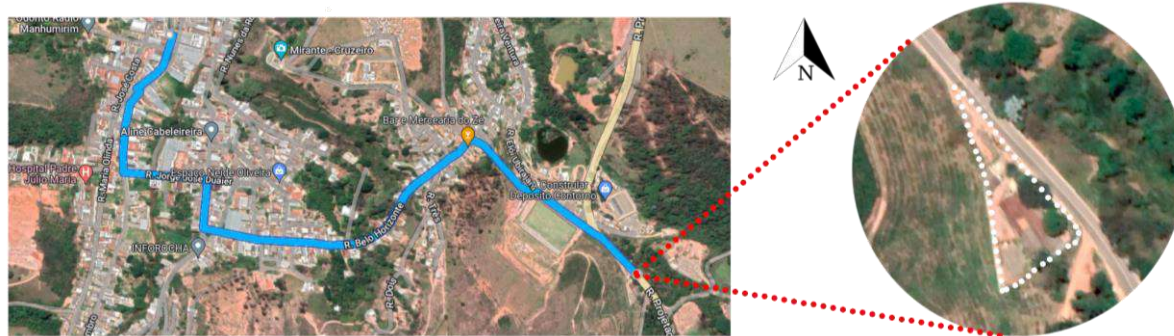
Hoje a ONG tem cerca de 55 cachorros abrigados, 17 machos e 38 fêmeas, que convivem no mesmo local, pois são todos castrados. A ONG já chegou a abrigar 28 gatos, porém hoje não abrigam mais. Os animais são divididos em baias pelas seguintes classificações: afinidade, tamanho e idade. A capacidade máxima de animais já foi atingida, sendo que o canil foi feito para suportar 50 animais, por isso a ONG só recebe mais animais na medida que outros vão sendo doados ou falecem.

A administração da ONG ocorre de forma bienal e no final do período fazem o balanço para verem quantos animais faleceram, entraram e saíram do abrigo, e esses termos são mandados para a prefeitura junto com a prestação de contas. Com base nesses dados, nos últimos dois anos passaram pelo canil 250 animais.

4.3. Canil ONG Apam (associação protetora dos animais de Manhumirim)

A ONG APAM foi fundada em 2005, e até o ano de 2017 não tinha um espaço físico específico, os animais resgatados eram dispostos nas casas dos integrantes da ONG até encontrarem um lar. Em 2017 a instituição ocupou a escola Silvina Werner localizada na rua Eloy Ubirajara s/n, no contorno MG-111 (figura 24), que se encontrava abandonada. O imóvel foi cedido pelo estado de Minas Gerais-SEGOV através do termo de permissão de uso N° 62.11-0068/2017.

Figura 24: Localização do canil



Legenda:

— Percurso do centro
ao canil.

● Ampliação da
localização do Canil.

○ Demarcação do lote.

Fonte: Google Earth (2018), adaptado pela autora, 2022.

A escola tem uma arquitetura antiga, por se tratar de uma obra que deu início dia 15 de maio de 1964 e foi concluída no dia 26 de junho de 1968, sendo inaugurada em agosto do mesmo ano. O nome da escola “Silvina Werner” surgiu pela genitora dos Werner, já que Agenor Carlos Werner era o prefeito na época (Botelho, 2011).

O espaço partiu de uma adaptação da escola Silvina Werner, para o canil da ONG APAM que existe hoje (figura 25 e 26).

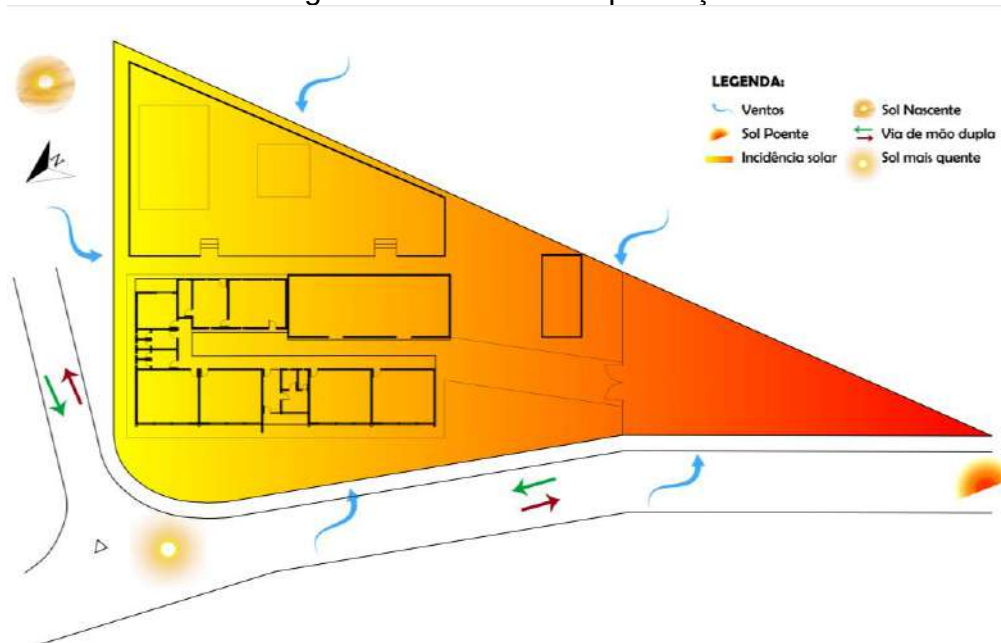
Figura 25 e 26: Fachadas



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O terreno fica situado entre duas ruas a Eloy Ubirajara e uma rua projetada, sem pavimentação, fica em uma ótima localização, 5 minutos do centro, próximo a bairros residenciais de gabarito baixo, fazendo com que o terreno tenha uma ótima incidência solar e ótima permeabilidade visual, no seu entorno está se formando um futuro loteamento residencial e comercial (figura 27).

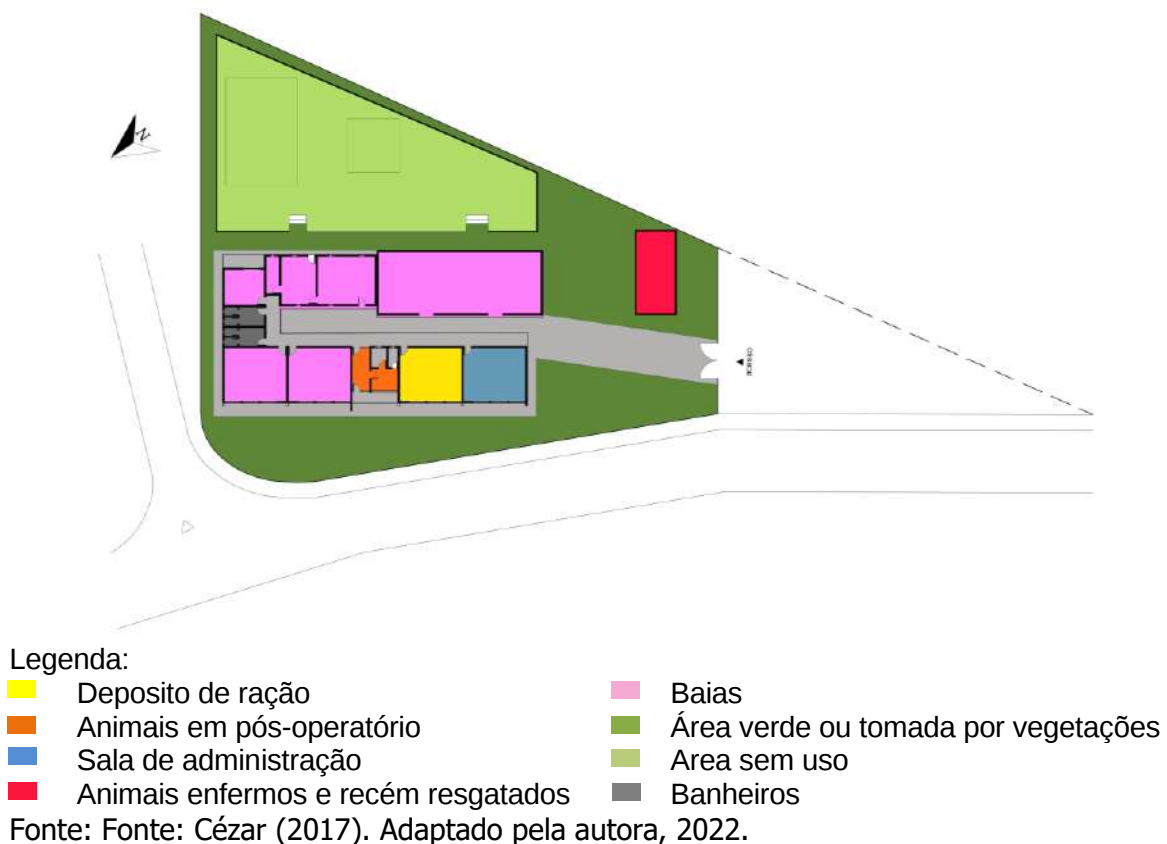
Figura 27: Entorno e Implantação



Fonte: Fonte: Cézar (2017). Adaptado pela autora, 2022.

O canil tem um único acesso, as adaptações foram feitas da seguinte forma, uma sala ficou para a administração, outra para depósito de ração, outra para animais enfermos, pós-operatório, e restante das salas foram feitas as baias, o refeitório e cozinha se tornou uma grande baia, que é onde ficam a maior parte dos animais (figura 28).

Figura 28: Planta Baixa Setorizações



Sobre sua infraestrutura, o canil se encontra em estado precário, com paginação, paredes e coberturas quebradas, mofo, lodos, fachadas com pinturas desgastadas e espaços tomados pelas vegetações, causando a sensação de lugar abandonado (figuras 29, 30, 31, 32, 33 e 34).

Figura 29: Fachada degradada	Figura 30: divisórias incorretas das baias	Figura 31: lodos e paginação degradada
Fonte: Acervo pessoal, 2022.		

Figura 32: cobertura quebrada



Figura 33: áreas verdes em degradação



Figura 34: Fachada coberta por vegetações



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Ao fazer a comparação dos estudos de casos com o Canil da cidade de Manhumirim, é possível observar que ele não está apto a receber esses animais, mesmo que fosse em uma quantidade menor, haja vista sua péssima infraestrutura. Nos estudos de casos, viu-se locais com infraestrutura de alta qualidade, como locais separados para cada tipos de animais, locais para tratamento médico e quarentena, jardins, áreas de entrega, áreas de isolamento animal, áreas clínicas, salas de visitas e adoções. Já no Canil de Manhumirim-MG, não é possível visualizar nenhum desses espaços com clareza, além do fato de o Canil da cidade estar sendo tomado por vegetação nativa e se encontrar em um estado de abandono.

E após essa análise, e colocando como parâmetro de qualidade o que se diz no Manual de Recomendações Gerais para Canis, disponibilizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017), é possível perceber que o canil da ONG APAM não cumpre os requisitos mínimos exigidos para um abrigo adequado, pela sua falta de infraestrutura; ter um único acesso para prestar todos os serviços; divisórias em telas e não em alvenaria; portas adaptadas; não há boa ventilação; não há controle de odor e umidade; entre outros itens abordados no manual de recomendações.

5. CONCLUSÃO

Grande parte das cidades brasileiras enfrentam problemas sociais e ambientais. Parte desses índices, são constituídos pelo aumento desequilibrado de animais em situação de rua, sejam eles: perdidos, abandonados e/ou já nascidos nas ruas. Cães e gatos abandonados, sofrem com: agressões mentais, físicas, envenenamentos, atropelamentos, fome e se encontram em condições extrema de sobrevivência. Entre os problemas supracitados, a Lei Federal 9.605/98 (BRASIL, 1998), em seu artigo 32, que trata das Leis de Crimes Ambientais, aponta as penalidades de práticas de maus tratos contra os animais.

Além desses crimes causados aos animais abandonados, nota-se na sociedade uma cultura capitalista, onde os animais se tornaram objetos de luxo e são comercializados como qualquer outro produto no mercado. Isso faz com que os animais em estado de rua ou em abrigos, sejam mais facilmente “esquecidos”, gerando um número ainda maior deles pelas ruas, uma vez que muitas pessoas preferem a compra de um animal de raça, do que a adoção de animais acolhidos por abrigos. O que torna ainda mais difícil o trabalho dos centros de cuidado animal.

A cidade de Manhumirim-MG, conta com muitos animais em situação de rua, onde seu abrigo, mesmo com a baixa infraestrutura, abriga 55 animais, para garantir

que esses não voltem para as ruas, mas sejam adotados de forma consciente. Porém, nota-se uma grande necessidade de que haja espaços mais bem elaborados para o cuidado com esses animais, a fim de que eles possam levar uma vida digna.

Com base nos dados obtidos com os estudos de caso e o Manual de Recomendações para Canil, averiguou-se que o abrigo da ONG Apam de Manhumirim, não está apto a abrigar animais, devido à sua infraestrutura precária, e pela falta recursos que são obtidos com a ajuda do município. Diferente dos estudos de caso do *Palm Springs Animal Care Facility* e *South Los Angeles Animal Care Center and Community Center*, abrigos internacionais, que oferecem instalações sustentáveis e programas que atendem todas as necessidades dos animais, se tornando base de comparações e exemplos para futuros canis a serem construídos.

Após as análises e estudos apresentados, evidencia-se as circunstâncias de vulnerabilidade em que se encontram os animais em situação de abandono na cidade de Manhumirim-MG. Dessa forma, percebe-se a necessidade de implantar um novo espaço para o acolhimento e tratamento aos cães e gatos da cidade de Manhumirim, visto que o canil da ONG Apam não tem capacidade de fornecer um alojamento, serviços e assistências adequadas aos animais pois não possui equipamentos viáveis para dar assistência a estes animais conforme normas e manuais.

5. REFERÊNCIAS

ABREU, Michelle dos Santos. **Humanização dos animais: como evitar exageros. como evitar exageros**. 2021. Elaborada e publicada por: FitoPet. Disponível em: <http://fitopet.com.br/humanizacao-dos-animais-o-exagero/>. Acesso em: 24 mar. 2022.

ALVES, Simone. Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso (CAU/MT). **A importância da Arquitetura para acolhimento dos animais**. 1 ed. Cuiabá: 2018. Disponível em: <https://www.cauamt.gov.br/a-importancia-da-arquitetura-para-acolhimento-dos-animais/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ARANGUIZ, Dandara Flores. **A Construção de um Espaço de Mobilização Social na Internet e a Luta pelos Direitos Animais**: um estudo sobre a anda. Cadernos de Comunicação, Santa Maria, v. 17, n. 2, p. 273-294, 13 fev. 2014. Universidad Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/11245/8185>. Acesso em: 07 mar. 2022.

ARCHDAILY BRASIL. RA-DA (Grupo de Arquitetos) (Estados Unidos). **South Los Angeles Animal Care Center & Community Center**. 2013. Artigo publicado no ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>. Acesso em: 08 jun. 2022.

ARCHDAILY BRASIL. Swatt Miers Architects (Estados Unidos). **Palm Springs Animal Care Facility**. 2012. Artigo publicado no ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swatt-miers-architects>. Acesso em: 25 abr. 2022.

BOTELHO, Demerval Alves. **História de Manhumirim**. Manhumirim: O lutador, 2011.

BRASIL. **Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020**. Altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos

animais quando se tratar de cão ou gato. Brasília, DF, 29 set. 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14064.htm. Acesso em: 25 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, DF, 12 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 25 mar. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas técnicas para estruturas físicas para unidades de vigilância de zoonoses**, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas_tecnicas_estruturas_fisicas_unidades_vigilancia_zoonoses.pdf. Acesso em: 25 abr. 2022.

BROOM, Donald Molento. *Indicators of poor welfare*. **British Veterinary Journal**, London, v.142, p.524-526, 1986.

BROOM, Donald Molento; MOLENTO, Carla Forte Maiolino. **Bem-estar Animal: conceito e questões relacionadas - revisão**. Archives Of Veterinary Science, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-11, 31 dez. 2004. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/4057>. Acesso em: 28 abr. 2022.

CEZÁR, Iara. Levantamento Arquitetônico do Canil de Manhumirim. 2017. Arquivos cedidos à Bruna de Oliveira Vieira em março de 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (CFMV) (Brasília). **Proteção Animal Mundial premia as melhores iniciativas de cuidado com cães e gatos nas cidades da América Latina**. 2020. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/ptecao-animal-mundial-premia-as-melhores-iniciativas-de-cuidado-com-caes-e-gatos-nas-cidades-da-america-latina/comunicacao/noticias/2019/05/20/>. Acesso em: 25 jun. 2022.

CORONATO, Marcos. 3 comportamentos péssimos que levam ao abandono de animais, medidos pelo Ibope. **Época**, São Paulo, 13 jun. 2016. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/vida/noticia/2016/06/3-comportamentos-pessimos-que-levam-ao-abandono-de-animais-segundo-o-ibope.html>. Acesso em: 23 abr. 2022.

FORÚM NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL. **Bem-estar animal em abrigos de cães e gatos**. s/d. Disponível em: <http://www.agrarias.ufpr.br/portal/mvc/wp-content/uploads/sites/32/2018/07/BemEstar-em-Abrigos-FNPA.pdf>. Acesso em: 13 Abril. 2019.

GOOGLE EARTH. **Google Earth Pro**. Versão 7.3.1.4507. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Governo Federal. **História de Manhumirim**. 2017. Informações obtidas por meio do livro História de Manhumirim - Município e Paróquia. v. I, II, III, do Pe. Demerval Alves Botelho, SDN, publicado. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/manhumirim/historico>. Acesso em: 28 maio 2022.

JARDIM, Dani. **Cachorro abandonado: saiba quais raças de cachorro mais abandonadas**. 2022. Matéria da Freelancer Dano Jardim, publicada no site Vida

Animal. Disponível em: <https://vidanimal.com.br/racas-caninas-mais-abandonadas/>. Acesso em: 25 mar. 2022.

LUIZA, Ingrid. Adoção de animais aumenta na pandemia, mas abandono também: ongs e protetores dos animais alertam sobre a adoção por impulso: ONGs e protetores dos animais alertam sobre a adoção por impulso. **Veja**, São Paulo, 2021. Disponível em: https://saude-abril-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/saude.abril.com.br/vida-animal/adocao-de-animais-aumenta-na-pandemia-mas-abandono-tambem/amp/?amp_js_v=a6&_gsa=1&usqp=mq331AQKKAFQArABIIACAw%3D%3D#aoh=16455273804115&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com&_tf=Fonte%3A%20%251%24s&share=https%3A%2F%2Fsaude.abril.com.br%2Fvida-animal%2Fadocao-de-animais-aumenta-na-pandemia-mas-abandono-tambem%2F. Acesso em: 22 fev. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses. 1 ed. Brasília. 2017. 68 p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_estruturas_fisicas_vigilancia_zoonoses.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL SECCIONAL DO ESTADO DO PARANÁ (OAB/PR). **Cartilha de Proteção Animal**. 1 ed. Curitiba: 2019. 35 p. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/direitosdosanimais/files/2020/09/cartilha-gt-direito-dos-animais-oab.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

WALDMAN, Marcio. **Relação entre homens e animais**. 2013. Artigo publicado pelo site PetLove. Disponível em: <https://www.petlove.com.br/dicas/relacao-entre-homens-e-animais#:~:text=Se%20os%20animais%20dependem%20dos,ao%20longo%20dessa%20hist%C3%B3ria%20juntos>. Acesso em: 24 mar. 2022.